O que a família inteira disse

Hans Christian Andersen

Edição 1.0.0 · Português brasileiro

O que a família inteira disse? Pois ouçam primeiro o que disse a pequena Marie.

Era o aniversário da pequena Marie, o mais belo de todos os dias, segundo ela. Todos os seus amiguinhos e amiguinhas vieram brincar com ela, e ela vestia seu melhor vestido; tinha ganhado da avó, que estava com o bom Deus, mas a própria avó o cortara e costurara antes de subir ao céu luminoso e belo. A mesa do quarto de Marie resplandecia de presentes; havia uma encantadora cozinha em miniatura com tudo o que pertence a uma cozinha, e uma boneca que podia mover os olhos e dizer “ai!” quando lhe apertavam a barriga; sim, havia também um livro ilustrado com as mais belas histórias para ler, quando se soubesse ler! Mas ainda mais belo que todas as histórias era viver muitos aniversários.

— Sim, é encantador viver! — disse a pequena Marie. O padrinho acrescentou que era o mais belo conto de encantamento.

Na sala ao lado andavam os dois irmãos; eram meninos grandes, um de nove anos, o outro de onze. Também achavam maravilhoso viver, viver à sua maneira, não ser criança como Marie, mas um colegial cheio de vida, ter “Excelente” no boletim e poder lutar com os colegas por pura diversão, patinar no gelo no inverno e andar de velocípede no verão, ler sobre castelos de cavaleiros, pontes levadiças e masmorras, ouvir falar de descobertas no interior da África. Um dos meninos, porém, tinha uma preocupação: que descobrissem tudo antes que ele crescesse; então ele queria partir em

aventuras. A vida era o mais belo conto de encantamento, como dizia o padrinho, e dele a própria gente participava.

Era no andar térreo que essas crianças viviam e brincavam; acima morava outro ramo da família, também com filhos, mas estes já tinham sacudido a infância para fora das mangas, de tão grandes que eram; um dos filhos tinha dezessete anos, outro vinte, mas o terceiro era muito velho, dizia a pequena Marie: tinha vinte e cinco anos e estava noivo. Todos tinham uma vida feliz, bons pais, boas roupas, bons dons do espírito, e queriam o que queriam:

— Avante! Fora com todas as velhas cercas de tábuas! Vista livre para o mundo inteiro! É o mais belo que conhecemos. O padrinho tem razão; a vida é o mais belo conto de encantamento!

O pai e a mãe, ambos já de certa idade — naturalmente tinham de ser mais velhos que os filhos —, diziam com um sorriso nos lábios, nos olhos e no coração:

— Como são jovens esses jovens! As coisas no mundo não acontecem exatamente como eles pensam, mas acontecem. A vida é um estranho e belo conto de encantamento!

Acima, um pouco mais perto do céu, como se diz de quem mora nas águas-furtadas, morava o padrinho. Era velho, mas tão jovem de espírito, sempre de bom humor, e sabia contar histórias, muitas e longas. Tinha viajado por muito mundo, e em seu quarto havia coisas encantadoras de todos os países. Havia quadros do teto ao chão, e várias vidraças eram de vidro vermelho e amarelo; olhando através delas, via-se o mundo inteiro banhado de sol, por mais cinzento que estivesse o tempo lá fora. Numa grande caixa de vidro cresciam plantas verdes, e num compartimento ali dentro nadavam peixinhos-dourados; olhavam para a gente como se soubessem muitas coisas

das quais não queriam falar. Ali sempre havia perfume de flores, mesmo no inverno, e então ardia um grande fogo na lareira; era tão divertido sentar-se e olhar para ele e ouvir como crepitava e estalava.

— Ele lê antigas lembranças para mim! — dizia o padrinho, e para a pequena Marie também era como se muitas imagens aparecessem no fogo.

Mas na grande estante ali perto estavam os livros de verdade; o padrinho lia muitas vezes um deles, que chamava de livro de todos os livros: era a Bíblia. Nela estava, em imagens, a história do mundo inteiro e de todos os homens, a Criação, o Dilúvio, os reis e o Rei dos reis.

— Tudo o que aconteceu e o que acontecerá está neste livro! — dizia o padrinho. — Tanta coisa infinita num único livro! Pensem nisso! Sim, tudo o que um ser humano tem a pedir está dito e reunido em poucas palavras na oração: "Pai-Nosso!" Ela é uma gota de graça! Nela está a pérola do consolo de Deus. É posta como presente sobre o berço da criança, junto ao coração da criança. Criancinha, guarda-a bem! Nunca a percas, por mais que cresças, e não estarás abandonada nos caminhos que mudam! Ela ilumina teu íntimo, e não estarás perdida!

Os olhos do padrinho se iluminavam ao dizer isso, resplandeciam de alegria. Outrora, nos anos da juventude, tinham chorado.

— E isso também foi bom — dizia ele. — Eram os tempos da provação, tudo parecia cinzento. Agora tenho sol à minha volta e dentro de mim. Quanto mais a gente envelhece, melhor vê, na adversidade e na prosperidade, que Nosso Senhor está sempre conosco, que a vida é o mais belo conto de encantamento, e só ele pode dá-la a nós, e ela continua por toda a eternidade!

— É maravilhoso viver! — disse a pequena Marie.

Também diziam isso os meninos pequenos e os grandes; o pai e a mãe, a família inteira dizia, mas acima de todos o padrinho, e ele tinha experiência, era o mais velho de todos, conhecia todas as histórias, todos os contos de encantamento, e dizia, diretamente do coração:

— A vida é o mais belo conto de encantamento!

Texto e edição: As Verdadeiras Histórias
Tradução: Codex · tradução assistida por IA
Revisão: Codex · revisão independente por IA
Produção: Bons Filhos Educação
https://verdadeirashistorias.com.br/contos/o-que-a-familia-inteira-disse